

Cristovam sugere Malan para o PT

O governador Cristovam Buarque tem uma proposta radical para ser aplicada pelo PT em caso de vitória do seu candidato à Presidência da República.

Cristovam sugeriu ao candidato Lula que, se eleito, lance no primeiro dia de seu governo um programa de 100 dias para dar início a todas as medidas sociais e, neste período, mantenha a equipe econômica do governo de Fernando Henrique Cardoso.

“Eu disse a Lula que, se fosse ele, deixaria o Pedro Malan (ministro da Fazenda) e o Gustavo Franco (presidente do Banco Central) cuidando da moeda por 100 dias no novo governo, enquanto começaria imediatamente a implantar todas os programas sociais para serem executados num planejamento de quatro anos”, afirmou Cristovam, que é engenheiro pós-graduado em Econo-

mia e professor.

Para o governador, manter temporariamente os atuais condutores do plano que deu estabilidade à moeda daria uma tranquilidade necessária à Nação para o governo iniciar imediatamente sua obra social.

“Isso somente não seria possível”, prosseguiu Cristovam Buarque, “se o mundo mergulhasse numa nova crise das bolsas”.

ESTABILIZAÇÃO

No caso de uma nova crise atingir a economia brasileira, a ruptura com a política econômica adotada pelo atual governo teria de ser acelerada.

“Se a estabilização da moeda deu certo, temos de reconhecer e até aproveitar esse feito para iniciar logo a inversão de prioridades do país, porque nossa meta

deve ser crescer devagar, melhorando o social”, defendeu o governador.

O candidato Lula ouviu calado a sugestão do amigo Cristovam Buarque. As metas incluídas no programa de 100 dias sugerido pelo governador do Distrito Federal já estão, em parte, dentro do programa de governo do PT em elaboração pela coordenação da campanha de Lula.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse no Rio que não gastou “nem um segundo” do seu tempo pensando na proposta do governador do Distrito Federal. Conforme afirmou o ministro em entrevista depois de uma palestra para os sócios do Instituto Brasileiro de Executivos em Finanças (Ibef-RJ), o povo escolhe o presidente da República, que, por sua vez, compõe o seu ministério.